

O USO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANCs) EM UM POVOADO NO RECÔNCAVO BAIANO

Ligia Santiago da Paz da Silva¹; Renan Luiz Albuquerque Vieira²; Angelica Fagundes Carneiro³

¹Graduanda em nutrição (FAMAM), FAMAM ligia-2106@hotmail.com; ²Doutor em Ciência Animal nos Trópicos (UFBA), FAMAM, renan.albuquerque@hotmail.com; ³Mestre em Ciências Agrárias (UFRB), FAMAM, angelica.nfc@hotmail.com

Existem 46.097 espécies de plantas, fungos e algas. Entre essas espécies, é possível encontrar uma variedade de Plantas Alimentícias não convencionais (PANCs), nas quais incluem-se todas as plantas que não são habituais na alimentação humana como: Beldroega (*Portulaca oleracea* L.), Taioba (*Xanthosoma saggitifolium*), Ora-Pro-Nóbis (*Pereskia aculeata*), Jambu (*Spilanthes oleracea*) e outras quase 5.000 espécies existentes no Brasil. O cultivo das PANCs não é comum e quando realizado é predominantemente por populações rurais, conforme o conhecimento empírico oriundo da agricultura familiar, contudo, a falta de conhecimento científico acerca do manejo e cuidados com o solo prejudica a utilização destas plantas, dificulta a produção e o melhor aproveitamento como boas fontes alimentares. Sendo esta uma prática sustentável visto que seu manejo não prejudica o solo pois as plantas são naturalmente adaptadas aquele local, sendo assim, necessita de pouco ou nenhum recurso financeiro, e muitas delas podem ser consumidas inteiramente ou a maioria de suas partes, caracterizando aproveitamento integral do alimento e combate ao desperdício. As PANCs possuem inúmeros benefícios pois, cada espécie mostra-se excelente fonte de vitaminas, sais minerais, macronutrientes, micronutrientes, possuem ação anti-inflamatória, antioxidante e terapêutica. No entanto, as PANCs são negligenciadas em determinadas regiões pois em maioria nascem de forma espontânea sendo assim consideradas invasoras e desvalorizadas na biodiversidade local. No presente estudo tem-se como objetivo geral: Avaliar quais espécies de PANCs existentes em um povoado do Recôncavo Baiano, e como objetivos específicos: Identificar o conhecimento dos moradores acerca do tema, sua utilização culinária e desenvolver um material de caráter explicativo como conteúdo a ser entregue para a população local. A presente pesquisa, trata-se de um estudo de campo, no qual para sua execução será aplicado questionário semiestruturado contendo questões objetivas e discursivas para que seja possível avaliar a percepção e uso das PANCs pelos moradores do povoado, em seguida, as PANCs existentes no presente local serão catalogadas e identificadas a nível de espécies e famílias, ressaltando quais as suas partes comestíveis, bem como, seus nutrientes. Espera-se obter informações relacionadas ao conhecimento das PANCs ressaltando seu uso culinário por parte dos moradores e posteriormente retornar a comunidade para apresentar os resultados obtidos, discutir e ampliar o conhecimento acerca do tema para que a sua utilização seja crescente pois seu uso, além de diversificar a alimentação, oferece possibilidades de aumento de renda, proporciona novas fontes nutricionais, agrega conhecimento para o uso de fitoterápicos, com cultivo de baixo custo sem a necessidade de agroquímicos considerando uma implicação significativa na agricultura familiar e caracterizando-se uma prática agroecológica e sustentável, com impacto positivo para a segurança alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Biodiversidade, Insegurança Alimentar, Sustentabilidade.